

Atividades Extracurriculares: Multiplicidade e Diferenciação Necessárias ao Currículo*

Extracurricular Activities: Multiplicity and Differentiation Required for the Curriculum

Cristiane Martins Peres¹
Antonio dos Santos Andrade¹
Sérgio Britto Garcia¹

PALAVRAS-CHAVE:

- Educação Médica;
- Educação Profissionalizante;
- Estudantes de Medicina;
- Currículo.

KEY-WORDS:

- Education, Medical;
- Education, Professional;
- Students, Medical;
- Curriculum.

Aprovado em: 24/09/2006

RESUMO

Estudos recentes apontam a importância de investigações mais abrangentes sobre o universo da formação médica, ressaltando que esta é constituída por um complexo quadro de atitudes. O curso é extenuante e, mesmo assim, os estudantes se envolvem com uma infinidade de atividades extras durante a sua formação, construindo um vasto currículo paralelo. Por meio da "triangulação metodológica", investigaram-se as concepções de estudantes de Medicina sobre as vivências e papéis das atividades extracurriculares. O estudo buscou o diálogo entre três diferentes estratégias: aplicação de questionário aos estudantes do primeiro ao sexto ano de Medicina (n = 423), entrevistas individuais (n = 24) e entrevistas em dois grupos focais (n = 14). Os dados revelaram que os estudantes de Medicina identificam seu envolvimento com atividades extracurriculares como uma tentativa de preencher lacunas curriculares, integrar-se com colegas, suplementar o curso, obter bem-estar, atender a indagações profissionais, enfim, múltiplas motivações. A dimensão individual e coletiva da metodologia permitiu que toda a heterogeneidade relativa ao cotidiano da formação médica acabasse por emergir.

ABSTRACT

Recent studies point to the importance of more comprehensive investigations about the universe of medical education, emphasizing the complex scenario of attitudes involved. Although the course is exhausting, medical students participate in a wide range of extracurricular activities during graduation, thus aggregating multiple experiences to their academic curricula. Using triangulation of methods, this study assessed how medical students perceive their extracurricular activities and the role these play in their education. The study was conducted based on 3 strategies: 1) Questionnaires applied to 1st-6th-year medical students (n = 423); 2) Individual interviews (n = 24); 3) Interviews with two focal groups (n = 14). Qualitative data analysis shows that the medical students identify their involvement in extracurricular activities and/or programs as attempts to fill in curricular gaps, interact with colleagues, supplement the graduation course, increase their well-being and answer to professional queries, in summary, a variety of motivations. The individual and collective dimension of this methodology allowed all heterogeneity inherent to the everyday life of medical education to emerge.

* Trabalho vencedor do Prêmio ABEM/2006 de Educação Médica, no 44º Congresso Brasileiro de Educação Médica, realizado no período de 21 a 24 de setembro de 2006, em Gramado, Rio Grande do Sul, Brasil. (2º Lugar).

¹ Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO

Um trabalho extracurricular, num grupo[...] As atividades trazem idéias novas que fogem da realidade do currículo, daquela linha preestabelecida do curso. Então, às vezes, a gente fixa muito no curso e esquece um pouco das novas idéias que também estão interligadas e que não são trabalhadas na graduação. (estudante – 3º ano)

Considerando-se as discussões na literatura e o contexto sociocultural e econômico, pode-se pressupor que as finalidades da educação superior não são simples nem unidimensionais, mas envolvem, ao contrário, um conjunto intencional e subjetivo que torna a formação profissional mais abrangente do que somente as ações educativas encontradas numa estrutura curricular. Desde a década de 1980, intensificou-se o número de trabalhos que têm evidenciado o impacto do contexto universitário, constituído tanto pelas atividades do currículo formal, que são obrigatórias, quanto pelas extracurriculares, não obrigatórias, sobre o desenvolvimento psicossocial e cognitivo do estudante na universidade¹. Nessa perspectiva, subentende-se que exista o currículo formal, manifesto e previsto, que expõe os alunos a determinadas experiências e prevê aulas, trabalhos práticos e exames; e o informal ou oculto, que seria o conjunto de experiências e estímulos que o estudante recebe sem que tenham sido previstos nem planejados pelas instâncias instituídas².

O tema atividades extracurriculares é tratado na literatura sob nomenclaturas, óticas e segmentos distintos que podem indicar a singularidade e a intencionalidade do estudo. As atividades extracurriculares podem ser entendidas como aquelas que não são concebidas com características obrigatórias, mas se encontram sob a responsabilidade da instituição e fazem parte do currículo de formação³. Nas investigações em educação médica, as atividades extracurriculares são comumente configuradas como “currículo paralelo”. Essa terminologia segue a idéia de paralelismo, pois as atividades realizadas pelos estudantes são desenvolvidas simultaneamente ao currículo oficial⁴.

As experiências não planejadas abrangem uma gama de possibilidades tão vasta que Maia⁵ preferiu criar certa distinção entre elas. Denominou currículo paralelo as “experiências que o aluno busca espontaneamente no âmbito da própria instituição, como é o caso de estágios em serviços e laboratórios”. E chamou de currículo informal as experiências que contribuem para a formação, como os plantões em serviços de emergência, ou em estágios em serviços, mas são procuradas pelo estudante fora da instituição. Acrescenta que a escola pode ter conhecimento do que ocorre nos currículos paralelo e informal de seus estudantes, mas, geralmente, essas experiências não são transpostas para o currículo planejado, seja por “falta de desejo político ou por dificuldades materiais”. Quais

seriam as reflexões que as atividades extracurriculares suscitam sobre aspectos do curso médico?

Há dois referenciais fundamentais que as diversas formas de organizar um currículo revelam: tendências que consideram as disciplinas como ponto de partida e referencial básico na organização de seus conteúdos; propostas globalizadas que integram os conteúdos em torno de uma situação ou bloco temático⁶. Compreende-se que o “saber” em curso, expresso por meio de suas concepções curriculares e seus procedimentos organizacionais (departamentos), resulta de visões específicas da realidade que incidem sobre a epistemologia do conhecimento, os valores e as motivações dos alunos⁷. Poder-se-ia inferir que as atividades extracurriculares podem assumir tanto o lugar de produto em um currículo oculto, como, ao mesmo tempo, podem produzi-lo.

É possível fazer, inclusive, analogia sobre o atual momento do Brasil, pois, ao mesmo tempo em que temos a economia formal no mundo contemporâneo (currículo oficial), há uma economia informal que cresce (currículo paralelo), levando a um questionamento sobre o que estaria ocorrendo.

Alguns estudos avaliam que a incorporação de atividades extracurriculares na formação médica desvela a crise do currículo médico diante do mercado de trabalho público ou da atuação futura do profissional liberal. Assim, a causa do conjunto de atividades extracurriculares que os alunos desenvolvem traria a idéia de subversão da ordem na escola, da estrutura curricular formal estabelecida em um curso médico⁸. Moreira⁹, ao pesquisar a temática “currículo”, admite a importância da articulação entre os diferentes elementos enfatizados em cada concepção sobre “currículo”. Mas prefere considerar o *conjunto de conhecimentos* oferecido pela escola como matéria-prima para o conceito sobre currículo. Na realidade, há uma preocupação, por parte dessa área de investigação, com as diferentes concepções, a fim de evitar uma possível flexibilização conceitual.

Contudo, não se trata da generalização de um conceito, mas da abrangência dos elementos presentes na formação do estudante. Ao se optar pela utilização da denominação atividades extracurriculares, não houve a ilusão de que se conseguiria abarcar todas as intenções deste estudo, mas distingui-las das que são normalizadas pelas redes formais da instituição como obrigatórias para a certificação profissional do estudante.

Compreender as causas referentes ao envolvimento dos estudantes nessas atividades vem suscitando interesse em investigações produzidas no interior dos cursos médicos¹⁰. Várias razões são citadas nesses estudos para explicar tal situação, como a necessidade, sentida pelo estudante, de aquisição de conhecimentos e novas experiências que complementem o currículo, a necessidade de urgência em vivenciar o ser médico por meio de aprendizados significativos, a definição profissional

e, também, em alguns casos, motivos de ordem econômica¹¹. O estudante traz consigo uma visão idealizada da Medicina e, durante o processo inicial de desidealização do curso, acrescenta certa sensação de exclusão. Ao entrar na universidade, o estudante se distancia dos grupos de origem e sai em busca da concretização de novos vínculos e de experiências que o levem a se sentir parte daquele grupo social¹².

Cada interpretação sobre as causas brota em virtude de um contexto institucional específico, mas que, à sua maneira, reflete a ausência de formação profissional adequada ao aprendizado das competências e habilidades que respondam ao cenário atual da saúde. As realidades educativas são paradoxais e, freqüentemente, contraditórias. Por essa razão, o educador português Antônio Nóvoa nos adverte que “todo o esforço teórico para tentar compreendê-las tem de fugir às linearidades explicativas e refletir a complexidade das posições em confronto”¹³.

O DIÁLOGO ENTRE TRÊS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

Para compreender a heterogeneidade crescente e a diversidade de interesses presentes nas vivências dos alunos em atividades extracurriculares durante a formação médica, este estudo procurou se valer da combinação de estratégias de investigação capazes de apreender as dimensões qualitativas e quantitativas da temática. Por meio da triangulação metodológica, manifestou-se um caleidoscópio de dados¹⁴. E, para analisar esse diálogo entre as múltiplas e heterogêneas estratégias de coleta, a orientação hermenêutico-dialética foi seu norte¹⁵.

Procedimentos metodológicos

PRIMEIRA ETAPA – QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO

Inicialmente, aplicou-se um questionário estruturado aos estudantes do primeiro ao sexto ano (n = 602), buscando identificar as atividades extracurriculares vinculadas ao contexto universitário e levantar as motivações envolvidas nessas participações e o grau de envolvimento dos estudantes. Todas as turmas foram visitadas pela pesquisadora em um determinado dia de aula previamente cedido pelos professores, ocasião em que os objetivos e a metodologia da pesquisa foram apresentados aos potenciais participantes.

Todos os alunos que concordaram em participar, após assinatura de termo de consentimento livre e esclarecido, foram

incluídos para responder ao questionário. Este questionário continha, em sua parte final, um convite para o estudante participar de uma segunda fase da pesquisa, em que, por meio de entrevistas individuais, se buscava um aprofundamento do tema.

SEGUNDA ETAPA – ENTREVISTA INDIVIDUAL

Aqueles que aceitaram participar dessa fase de entrevista individual foram contatados por correio eletrônico ou telefone e solicitados a confirmar sua disponibilidade e a comparecer em determinada sala da instituição em um prazo definido, o que serviu também como critério de seleção da amostra. Quanto ao perfil dos participantes, estudantes de Medicina do primeiro ao sexto ano (n = 24), a pesquisa procurou certa representatividade em termos das variáveis ano do curso, sexo e participação ou não em atividades extracurriculares vinculadas ao *campus* universitário para, assim, atender a critérios de seleção sugeridos em métodos qualitativos¹⁶, como a definição de um conjunto de informantes relevante e diversificado que possibilitasse a apreensão de semelhanças e diferenças.

A estratégia adotada, comumente utilizada pelo Grupo de Estudo e Pesquisa em Sociodrama Educacional¹⁷, é uma proposta menos estruturada, quase projetiva, que favorece manifestações verbais mais profundas dos sujeitos. Foram confeccionados quatro cartões temáticos que foram apresentados, um a um, aos entrevistados e que contemplaram os seguintes temas: 1) minha opção pela Medicina; 2) meu curso médico; 3) minhas atividades extracurriculares; 4) minha aspiração profissional. A cada tema proposto, a entrevista seguiu três momentos:

- Evocação: o entrevistado *pensa* sobre o tema;
- Enunciação: o entrevistado *escreve* sobre o tema;
- Entrevista: o entrevistado *fala* livremente sobre o tema,

e esse momento passa a ser gravado pelo pesquisador.

TERCEIRA ETAPA – ENTREVISTA EM GRUPO FOCAL

Nesta etapa, a estratégia de coleta de dados ocorreu por meio de dois grupos focais com três encontros e sete participantes em cada um. Morgan¹⁸ considera Grupo Focal como uma técnica de coleta de dados sobre determinada temática, que, na essência, é previamente definida pelo interesse do pesquisador. Contudo, ressalva que o pesquisador deve ser flexível em relação à demanda do grupo e estar ciente de que os dados, por si mesmos, são trazidos pela interação grupal.

Cada encontro teve como referencial de apoio o Sociodrama Educacional, que norteou a construção do roteiro semi-estruturado e orientou a forma como as propostas temáticas seriam conduzidas em meio à dinâmica grupal. A opção por este modelo teórico-metodológico possibilitou à estratégia de *entrevista em grupo focal* ganhar matizes de espontaneidade e criatividade, além de proporcionar uma dinâmica que permitisse ao investigador conhecer mais profundamente a dialética presente no grupo e na instituição investigada^{19,20}. Nesse caso, o investigador procurou facilitar as interações entre os participantes para que a intersubjetividade se configurasse, e o grupo se tornasse autogestivo. Esse referencial foi eleito, inclusive, por suas contribuições quanto à possibilidade de uma análise institucional dos dados e por possibilitar que conflitos e contradições relativos ao tema pudessem emergir^{21,22}.

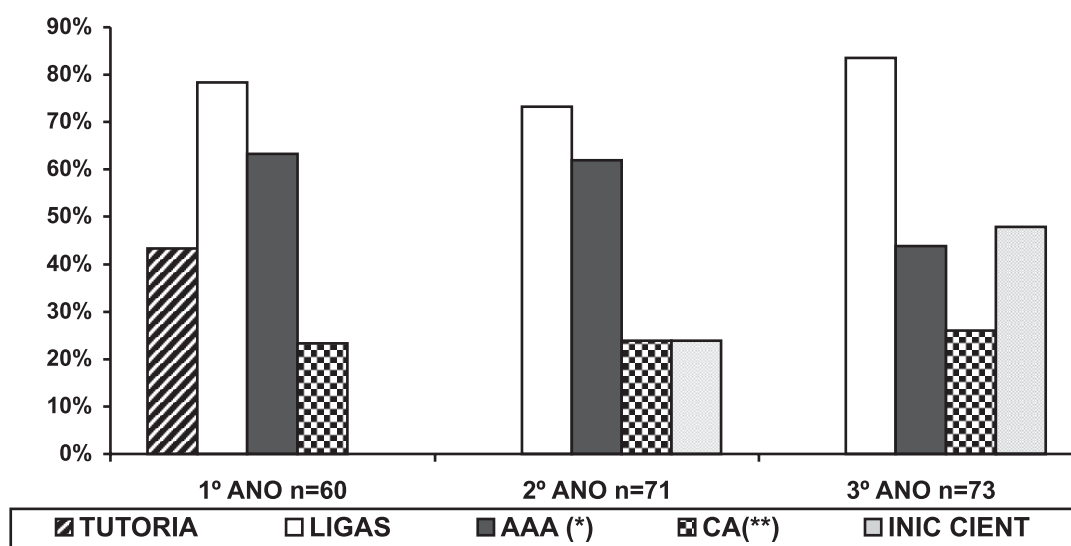
DADOS LEVANTADOS POR MEIO DA TRIANGULAÇÃO METODOLÓGICA

Questionários: Houve a adesão de 70,3% de estudantes nessa etapa. As frequências e percentuais obtidos demonstraram que os estudantes que participam ou participaram de atividades extracurriculares vinculadas ao contexto universitário se comprometem com várias delas simultaneamente, sendo que do primeiro ao quarto ano eles despendem mais de 8 horas semanais. Não foram encontradas diferenças significativas em relação ao sexo e à idade dos participantes.

A Figura 1 demonstra as atividades extracurriculares em que ocorreram percentuais de participação iguais ou superiores a 20% dos estudantes nos *três primeiros anos* do curso. O N em cada ano corresponde ao número de alunos que participam de pelo menos uma atividade extracurricular, segundo os dados obtidos por meio do questionário.

Figura 1.

Principais participações dos estudantes em atividades extracurriculares (do primeiro ao terceiro ano do curso médico).



(*) Associação Atlética Acadêmica; (**) Centro Acadêmico

